

Metodologia de inoculação de *Sclerotinia sclerotiorum* em feijão comum com flores e ascósporos

Alaerson Maia Geraldine¹, Murillo Lobo Junior²

O mofo branco (*Sclerotinia sclerotiorum* (Lib.) De Bary) inicia-se nas lavouras de feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.) com a deposição de ascósporos nas flores que, em seguida, caem sobre folhas ou hastes possibilitando a infecção das plantas. A reprodução deste fato em condições controladas por métodos verossímeis à realidade do campo é requisito essencial para estudos epidemiológicos e de resistência à doença. Desta forma, este trabalho objetivou selecionar uma metodologia para inoculação do feijoeiro comum com *S. sclerotiorum* em condições controladas. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado com seis repetições. Cada parcela foi constituída por uma caixa gerbox com papel mata borrão umedecido e um folíolo de feijão 'Pérola' no estádio R₂. A inoculação de cada folíolo foi feita com diferentes metodologias envolvendo discos de 5 mm de meio de cultura BDA com micélio dispostos no centro dos folíolos; flores inoculadas com suspensão ascósporos de *S. sclerotiorum* colocadas nos centros dos folíolos, e 1 mL de suspensão de ascósporos pulverizada diretamente nos folíolos. Os ascósporos foram obtidos a partir da maceração de apotécios germinados em laboratório em água destilada autoclavada e posterior calibração da suspensão em câmara de Neubauer a $1,6 \times 10^6$ ascósporos mL⁻¹. Como testemunhas, foram utilizadas flores e discos de BDA sem o patógeno, além de pulverização de água estéril. Após incubação a 20° C \pm 1, estimou-se porcentagem da área foliar lesionada pelo patógeno, com auxílio do software Quant. Os resultados foram submetidos à análise de variância e teste de Scott-Knott (5%), com o programa Sasm-Agri. As testemunhas não apresentaram lesões. Verificou-se a maior porcentagem de área lesionada (88%) no tratamento disco de BDA com micélio, seguido pela inoculação com flores infectadas por *S. sclerotiorum*, provavelmente pelo fato do primeiro já apresentar o micélio apto para degradar a parede celular das plantas. Já os ascósporos precisaram germinar e colonizar as flores para posterior colonização dos folíolos. Por simular as condições naturais de infecção, o método de inoculação com flores infectadas por ascósporos é recomendado para o *screening* de genótipos de feijão comum, e também pode ser utilizado em estudos epidemiológicos envolvendo o mofo branco.

¹Mestrando do PPGA/Fitossanidade pela UFG, bolsista na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, alaersonmaia@hotmail.com

²Doutor em Fitopatologia, Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, murillo@cnpaf.embrapa.br